

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Gestão e práticas pedagógicas 2



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Gestão e práticas pedagógicas 2



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: gestão e práticas pedagógicas 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: gestão e práticas pedagógicas 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-0424-8
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.248220908>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**A Educação enquanto fenômeno social: Gestão e práticas pedagógicas**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrusa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NOS CAMINHOS EMANCIPATÓRIOS – UMA VISÃO SOCIOLÓGICA

Enio Waldir da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209081>

CAPÍTULO 2..... 19


TRABALHO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: A EXPANSÃO E INTERIORIZAÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS

Suelma dos Reis Pereira Alves

Leia Adriana da Silva Santiago

Marco Antônio de Carvalho


Rosita Camilo de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209082>

CAPÍTULO 3..... 31

AS FORMAÇÕES DOS PROFISSIONAIS DIGITAIS, LIDERANÇA E GESTÃO DE EQUIPES

Débora Valentim dos Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209083>

CAPÍTULO 4..... 38

A RECEPÇÃO DA IMAGEM INDÍGENA CONSTRUÍDA A PARTIR DOS LIVROS DIDÁTICOS

Tatiana Machado Boulhosa


Igor Lima Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209084>

CAPÍTULO 5..... 51

A RELAÇÃO ENTRE ALFABETIZAÇÃO, PSICOMOTRICIDADE E NEUROCIÊNCIA: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Eva Margarini Venâncio de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209085>







CAPÍTULO 6..... 63

AMPLIFICADORES CULTURAIS ENQUANTO TECNOLOGIAS DE APOIO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL: ASSERÇÕES PSICOLÓGICO-PEDAGÓGICAS A PARTIR DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Clarisse Daminelli Borges Machado


Edson Schroeder

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209086>

CAPÍTULO 7	72
UMA CONTRIBUIÇÃO LITERÁRIA SOBRE A TEMÁTICA DA FORMAÇÃO DOCENTE	
Maria Cecília Ribeiro Alves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209087	
CAPÍTULO 8	80
REVISÃO HISTÓRICA DO CINEMA DE RUA EM NATAL– RN E AS POSSIBILIDADES DO STREAMING	
Alessandro da Silva Maia	
Mary Land de Brito Silva	
Paulo Guilherme Muniz Cavalcanti da Cruz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209088	
CAPÍTULO 9	95
ECOSISTEMAS DE INVESTIGACIÓN, DESARROLLO E INNOVACIÓN EDUCATIVA PARA EL DESARROLLO DE PROYECTOS DE APRENDIZAJE POR SERVICIO SOSTENIBLES	
Emilio Álvarez Arregui	
Covadonga Rodríguez-Fernández	
Sara de la Fuente González	
Alejandro Rodríguez-Martín	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209089	
CAPÍTULO 10	116
A INSERÇÃO DAS CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – PERSPECTIVAS INSTITUCIONAL E CULTURAL	
Alexandre Souza de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090810	
CAPÍTULO 11	130
VICISITUDES EN LA TRANSICIÓN EDUCATIVA DE LO PRESENCIAL A LA VIRTUAL CAUSADA POR EL COVID-19 EN LA REGIÓN MIXTECA	
Olivia Allende Hernández	
Celia Bertha Reyes Espinoza	
Liliana Eneida Sánchez Platas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090811	
CAPÍTULO 12	142
LIBERDADE NA CIDADE: RELAÇÃO ENTRE MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E RECURSOS URBANOS (A PRAÇA E A CAPOEIRA)	
Lucélia Novaes Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090812	
CAPÍTULO 13	154
QUALIDADE DE VIDA E NÍVEIS DE ESTRESSE, ANSIEDADE E DEPRESSÃO DE	

DOCENTES UNIVERSITÁRIOS


Naitheli da Silva Caires
Elen Cristina Chaves Oliveira
Berta Leni Costa Cardoso
Keyla Iane Donato Brito Costa
Arthur Oswaldo Pereira Prado Netto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090813>

CAPÍTULO 14..... 166

A DISTÂNCIA ENTRE O PREVISTO E O REALIZADO NA ORGANIZAÇÃO DOS CICLOS ESCOLARES E DA PROGRESSÃO CONTINUADA NA CIDADE DE SÃO PAULO


Ronaldo Tiago Marques de Jesus
Claudia Pereira de Pádua Sabia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090814>

CAPÍTULO 15..... 192

NUEVOS PARADIGMAS EN LA ENSEÑANZA DE INGENIERÍA: COMPETENCIAS SOCIALES, POLÍTICAS Y ACTITUDINALES

Diego Jesús Conte
Darío Rodolfo Echarreta
Norma Yolanda Haudemand

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090815>

CAPÍTULO 16..... 206

AÇÕES EM GRUPOS DE PESQUISAS: CONTRIBUIÇÕES DURANTE A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

Leonardo Avelhaneda Hendges
Andrei Alves Tavares
Eduardo Adolfo Terrazzan

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090816>

CAPÍTULO 17..... 218

A GESTÃO DO ACESSO LIVRE AO CONHECIMENTO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR, ESTUDO DE CASO SOBRE REPOSITÓRIOS DE ACESSO ABERTO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA


João Firmino Soares Abreu Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090817>

CAPÍTULO 18..... 235

EL EXTERIOR DEL AULA: UN ESPACIO LLENO DE OPORTUNIDADES PARA LA FORMACIÓN Y LA INNOVACIÓN DOCENTE EN EDUCACIÓN SUPERIOR


Román Nuviala Nuviala
Gabriela Nogueira Puentes
Guillermo Morán Gámez
David Falcón Miguel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090818>

CAPÍTULO 19.....241

A APRENDIZAGEM COOPERATIVA ATRAVÉS DE JOGOS NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA


Raquel Neves Batalhas
Tiaria Graça dos Santos
Efigenia Graça dos Santos
Cenilda Graça Ribeiro
Jacqueline Costa Quinta Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090819>

CAPÍTULO 20.....254

ESCOLA DO CAMPO, INTERFACES DIGITAIS E PARADIGMAS PARA A EDUCAÇÃO NO/DO FUTURO


Geovânia Souza do Nascimento
Miquéias Moreira de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090820>

CAPÍTULO 21.....266

PROJETO RECOMEÇO – UMA EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SABARÁ


Augusta Isabel Junqueira Fagundes
Lilianny Garcia de Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090821>

CAPÍTULO 22.....275

A IMPORTÂNCIA DO GESTOR ESCOLAR NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO


Izana Teixeira Pinheiro Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090822>

CAPÍTULO 23.....288

ALFABETIZACIÓN INFORMACIONAL: EFECTO EN EL DESARROLLO DE LA COMPETENCIA INFORMACIONAL EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS


Edgar L. Martínez-Huamán
José Luis Estrada Pantía
Rosario Villar-Cortez
Cecilia Edith García Rivas Plata
Jorge Wilmer Elías Silupu
Emilia Villar Cortez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090823>

CAPÍTULO 24.....297

UMA ANÁLISE CRÍTICA A CERCA DOS OBJETOS/BRINQUEDOS, E SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO E SISTEMATIZAÇÃO DO BRINCAR DENTRO DA ESCOLA

Fábio Carvalho Rodrigues
Ronan Ahmad Juste Ayoub
Junio Pereira Virto de Oliveira
Aline Aparecida Miranda Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090824>


CAPÍTULO 25.....309

ESTÁGIO DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR NO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂCIA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

João Pedro Macedo Nascimento Fernandes

Adelmo Carvalho da Silva

Sueli Fanizzi


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090825>

CAPÍTULO 26.....317

O ERRO COMO OPORTUNIDADE DE APRENDIZAGEM: UM NOVO MÉTODO APLICADO
NA DISCIPLINA TÉCNICA DE ACIONAMENTOS ELÉTRICOS E PROTEÇÃO NO IFRO

Sirley Leite Freitas


Joab da Silva Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090826>

CAPÍTULO 27.....328

OPORTUNIDADES DE LA VIRTUALIZACIÓN PARA LA CONSOLIDACIÓN DE
COMPETENCIAS ESPECÍFICAS EN LOS ESTUDIANTES DE LA ASIGNATURA
ENSEÑANZA APRENDIZAJE

Belkis Jamileth Duarte Nares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090827>

SOBRE O ORGANIZADOR.....343

ÍNDICE REMISSIVO.....344

CAPÍTULO 12

LIBERDADE NA CIDADE: RELAÇÃO ENTRE MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E RECURSOS URBANOS (A PRAÇA E A CAPOEIRA)

Data de aceite: 01/08/2022

Lucélia Novaes Lima

Discente curso de Filosofia da Universidade Estadual da Bahia- (UESB)
Vitória da Conquista –BA-Brasil

RESUMO: No presente estudo, busco analisar as relações entre as manifestações culturais e a utilização do espaço público como instrumento de lazer e aprendizagem não formal. O recorte desse trabalho é o espaço das praças públicas, como recurso urbano e trazendo a capoeira e sua prática na rua como expressão de liberdade e ocupação criativa do aparelho público. A simbiose entre o patrimônio arquitetônico e o patrimônio imaterial, é o marcador principal dessa análise, as potencialidades da capoeira, sintetizada com todo seu leque de manifestações culturais, pode vir a ser um “coringa” para a pacificação das praças das cidades, além de servir de ferramenta de aprendizado social para a convivência heterogenia das pessoas, em especial a juventude. Valho-me do aporte dos estudos teóricos e da minha vivência na capoeira como aluna integrante do **CETA CAPOEIRA ESCOLA**¹ em vitória da Conquista-Ba, para as observações pessoais a respeito do medo urbano, da privatização do lazer e as características populares e inclusivas da capoeira e a roda de rua. Nessa perspectivas, compreendo que esse trabalho, mais do que tratar sobre o

espaço público vivenciado e compreendido como lugar de socialização e confiança, constitua possibilidades de ideal de liberdade na cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Praça. Capoeira. Juventude. Medo. Liberdade.

PALAVRAS INICIAIS

Neste trabalho, ponta pé para uma pesquisa mais abrangente, busco analisar as relações entre as manifestações culturais e a utilização do espaço público como instrumento de lazer. Conforme Dumazedier (1976), o lazer é um conjunto de ocupações ao qual o indivíduo se entrega de livre vontade, seja para repousar, divertir-se, recrear-se, ou para desenvolver formação, o imaginário coletivo pressupõe as formas conhecidas de lazer como momento fora do cotidiano, planejado e com custo monetário, uma vez que esse deleite tende a ser privatizado, porém o espaço público pode oferecer esses momentos de forma gratuita e periódica.

Tendo como principal enfoque o recurso urbano das praças das cidades, apresentamos a capoeira e sua prática dinâmica fora das academias como expressão de liberdade e ocupação criativa do equipamento público. A capoeira é uma arte genuinamente brasileira, criada por escravos de origem africana, essa manifestação cultural foi popularizada, e logo

¹ A ASSOCIAÇÃO CULTURAL, EDUCACIONAL, DESPORTIVA E ARTÍSTICA DE CAPOEIRA – CETA, é uma instituição filantrópica, educacional, sem fins lucrativos, que trabalha com educação e fomento a cultura através da capoeira e seus elementos culturais. Fundada em 20 de novembro de 1999- Vitória da Conquista – BA.

esse misto de esporte-dança-luta, passou a ser praticado nas ruas, largos e praças, porém com a criminalização de sua prática a capoeira, se retirou desses cenários populares, como estratégia de sobrevivência, para se pôr em ambientes fechados e, se praticada na rua, sempre nas periferias.

O IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), em 2008, reconheceu a capoeira como patrimônio imaterial, devido seu valor e legado cultural, esse reconhecimento foi fruto da resistência desse movimento cultural e social através dos tempos, desse modo a capoeira foi devolvida a rua, como era comum em seu surgimento. A capoeira tem como elemento vivo e cíclico de energias a roda. A roda é um movimento político e absolutamente inclusivo, desse modo o espaço das praças públicas unido a capoeira como expressão de liberdade, pressupõe ocupação criativa do equipamento público², e acaba por constituir uma simbiose de energias e possibilidades que culminam em constituição de convivência com o diferente de forma pacífica.

Em referência ao método, destaco o relato pessoal e vivências sob a ótica de quem pratica a capoeira e a enxerga como instrumento de transformação das muitas realidades, sendo uma manifestação cultural para além do folclore. Diante de tais assertivas, entender o impacto real da utilização das praças de forma periódica para as rodas de capoeira pode ser alternativa para a ocupação como método de pacificação desse espaço urbano.

As praças devem ser pensadas sob o olhar do pensamento de democratização do acesso, devem ser instrumentos de impacto simbólico para a comunidade, sendo seu uso livre e contínuo, pois são as atividades desenvolvidas neste espaço que dão sentido a ele, e é nesse aspecto que as praças têm importância específica para a comunidade onde está inserida, servindo de interessante objeto de estudo social, histórico e cultural. Seja para a micro sociedade ou para a macro, interdependentes entre si, a praça deveria ser um espaço de confiança e liberdade, reconhecidas como patrimônio arquitetônico, mas do que mero lugar de passagem e abrigo de violências eminente, a praça pode ser lugar vital para a cidade, onde o medo dá lugar ao encontro e a coletividade.

RELAÇÃO ENTRE AS CIDADES, PRAÇAS E O MEDO

Desde o século XX, com as mudanças econômicas e os novos padrões de migração, mais pessoas se deslocaram para as cidades em busca de melhores oportunidades e condições de vida. Atualmente, mais da metade da população do mundo vive nas cidades.

O direito a cidade é genuinamente humano, visto que cidade é, segundo o Aurélio, é uma aglomeração humana localizada numa área geográfica circunscrita, a cidade é um direito coletivo e se opõe a simples mercantilização do território. Para Bauman³ a

² Consideram-se equipamentos públicos comunitários as instalações e espaços de infraestrutura urbana destinados aos serviços públicos de educação, saúde, cultura, assistência social, esportes, lazer, segurança pública, abastecimento, serviços funerários e congêneres.

³ Zygmunt Bauman foi um sociólogo e filósofo polonês, professor emérito de sociologia das universidades de Leeds e Varsóvia.

cidade deve ser lugar de encontros, nesse assentamento humano o encontro, mesmo não intencional, acontece, seja com o estranho, seja com aquele que se convive, logo a socialização não deve ser fundamentada no medo e no preconceito.

As cidades têm um enorme potencial educativo, pois nela a quantidade e tipos de relacionamentos diferentes que podem se desenvolver são inúmeros, esse aprendizado pela convivência ajuda a recuperar o sentido público, coletivo e educativo, que vem se perdendo ao longo do tempo pelo uso exclusivos dos locais privados.

Segundo Castelnou (2007), as praças mais antigas, no geral, foram construídas sob a influência na arte barroca que se consolidou em um movimento artístico cultural – o Barroco – que ocorreu durante a segunda metade do século XVI (1550) até o século XVIII (1760). As praças são sinônimo de socialização, diretamente ligada ao bem estar da comunidade, a palavra praça vem do grego “*platea*”, para além de ser um espaço urbano livre de edificações e patrimônio arquitetônico das cidades, as praças revelam as tradições, costumes e cultura de uma localidade, essas características são notadas não só pela arquitetura mas pela utilidade do espaço e seu uso.

A relação entre as manifestações culturais e o recurso urbano praça, escolhido para este trabalho é notável, uma vez que na *Àgora*⁴ a praça era o local onde acontecia as grandes assembleias e votações, nos dias modernos, apesar de toda a má fama que vem sendo atribuída a esse espaço, como a desertificação que dá lugar a violência, se faz necessário ressignificá-lo.

A privatização do lazer, da arte e da cultura, motivados pelo medo da convivência em ambiente não controlado, se mostra como um dos marcadores, visível a olho nú, das intolerâncias e a incapacidade da sociedade moderna e, das novas gerações, em desenvolver uma convivência harmoniosa com o diferente. A insegurança presente em muitos espaços públicos, trazem consigo também o medo e a dificuldade em conviver com o diferente, fator preponderante na desintegração da vida comunitária, com isolamento seletivo, os grupos sociais se tornam mais homogêneos, deixando de desenvolver e valorizar o aprendizado necessário para conviver com o diverso.

A praça é um dos lugares mais vitais para uma cidade, deveria ser um local onde a socialização acontece. É no espaço público de formação e de convivência, que os conflitos acontecem o que não pode ser interpretado como algo negativo, pois a heterogeneidade da vida nas cidades exige tais vivências.

As calçadas, parques e praças não devem ser meros locais de passagem, devem ser utilizadas e ocupadas de forma criativa, não só para finalidade mercantil, mas como espaço de finalidade cultural, o potencial de aprendizagem dos espaços públicos se perde ao passo que são abandonados, e ao se tornarem vazios dão espaço para o medo e possíveis violências, como espaço público e livre, é preciso que se pense em acessibilidade

⁴ Praça principal das antigas cidades gregas, local em que se instalava o mercado e que muitas vezes servia para a realização das assembleias do povo; formando um recinto decorado com pórticos, estátuas etc., era tb. um centro religioso.

para além da mobilidade, pois mudar a visão sobre sua representatividade é tão importante quanto investigar o papel das praças na vida de uma sociedade.

A juventude por si só é uma categoria plural, não só pela diversidade biológica, mas por que culturalmente estão se desenvolvendo e para esse desenvolvimento as cidades são locais de oportunidade de convívio diverso, nessa perspectiva a ocupação criativa das praças devem incluir a todos, principalmente a juventude, uma vez que eles detém essa energia capaz de preencher espaços, multiplicar as práticas e modificar uma cultura.

O processo de privatização das cidades, que valoriza e cria cada vez mais os lugares privados, como como shoppings, academias, condomínios e outros locais fechados afim de aumentar a sensação de segurança tão necessária, o movimento de fuga causa o esvaziamento de tantas praças importantes nas cidades, afetando negativamente a fluidez natural do encontro.

A ocupação dos espaços públicos é uma estratégia importante para a prevenção da violência, uma vez que contribui para que as pessoas voltem a viver e conviver de forma a respeitar a diversidade, a acessibilidade das praças devem ser recuperadas, e um dos antídotos eficaz contra a insegurança instalada nesses locais é a utilização social, para que a população volte a encarar a rua de uma maneira saudável e pacífica.

No chamado inventario dos medos, a ameaça em torno da integridade física não se sobrepõe atualmente ao medo secundário, segundo descreve Bauman esse medo é inculcado socialmente gerando um repulsa em se misturar, por motivadores diversos, o medo do desconhecido, o medo do furto de um bem, o medo da rejeição, dentre outros vem incorporando práticas de fugas nas cidades, assim a sociedade troca o conceito de segurança pelo conceito de proteção, daí o fenômeno da privatização, são criadas cidades dentro da cidade, onde o que deveria ser usufruto coletivo e irrestrito passa a ser tratado como mausoléu⁵.

Praças e parques estão sendo reproduzidos em ambientes controlados, dentro de condomínios e shoppings, e os cidadãos se servem de uma privação voluntaria da liberdade genuína, em detrimento da proteção de muros e edificações onde, geralmente, é necessário pagar para se ter acesso. A problemática dessa prática é que essa estratégia se retroalimenta de preconceitos, o impulso moderno de instituir ilhas com indivíduos similares, separando por oceanos de desigualdade os demais, incumba outros tipos de violências, algumas delas tão letais quanto a que atenta contra a integridade física.

Cabe ao que já foi dito a reflexão: O espaço não está sendo ocupado porque é violento ou o espaço é violento porque não está ocupado? promover uma ocupação saudável, pacífica e democrática dos espaços públicos, só é possível por conta das pessoas, elas são os agentes capazes de resgatar, redescobri e reinventar o espaço e a capoeira como bem imaterial pode ser ferramenta de utilização e ressignificação dos

⁵ Monumento funerário, geralmente imponente ou de dimensões avantajadas, que abriga os despojos de um ou vários membros de uma mesma família, normalmente construída para uma figura importante.

espaços se re-identificar, reconstruir as narrativas de forma coletiva, diluir os preconceitos e discriminações são alguns dos objetivos alcançados quando se trabalha a consciência política, o respeito e a tolerância em espaços assim, sendo a comunidade os principais atores sociais dessa modificação de mentalidade.

A CAPOEIRA E A PRAÇA

Minha primeira experiência com a capoeira, fui atraída por um som que começou a emanar na praça, no centro de Vitória da Conquista-Ba, me vi batendo palmas e vibrando com o espetáculo que ali acontecia. O toque do berimbau, as cantigas, as palmas, tudo me encantou. No primeiro momento, pensei em colocar meu filho para praticar, pois queria que ele participasse desse movimento, que me pareceu tão completo já que reunia a primeira vista música, dança, equilíbrio, coordenação e muito outros elementos que fui reconhecendo ao iniciar a prática. A capoeira me conquistou de pronto, não consegui ser só plateia, a ancestralidade que estava adormecida em mim, foi despertada, como diz em seu trabalho: Capoeira não pede Benção a coronel-, o estudioso e praticante da capoeira da cidade de Vitória da Conquista Jonathan dos Santos e Silva, logo eu quis jogar na *Roda da cidade*.

Com a descriminalização em 1937, a capoeira passa a utilizar dos equipamentos públicos, como as praças para sua prática. Como destaca o professor doutor Hellio Campos- o Mestre Xaréu -a capoeira saiu dos guetos, do terreno baldio, do quintal e conquistou a rua, **a praça**, dessa forma podemos afirmar que a capoeira se apresenta como uma síntese de manifestações culturais que envolve numa só prática a dança, luta, rito social, canto, poesia, musicalidade, teatralidade e se propõe instrumento de aprendizagem, podendo ser praticada em qualquer lugar e corroborando com Silva (2018) que afirma que a capoeira tem a roda como elemento que se transforma em espaço da vida cotidiana e prepara o corpo para a vivência na sociedade.

Em 1932 Manoel dos Reis Machado, nosso saudoso Mestre Bimba, pai da capoeira regional, fundou a primeira academia em Salvador a Escola de Cultura Regional, não levava a palavra capoeira em seu título por motivos óbvios pois somente quatro anos depois de sua fundação a capoeira foi retirada do código penal brasileiro. Daí então a capoeira passou pelo processo de privatização, passou a ser praticada em recinto fechado, com a sistematização, ela passou a ser praticada em academias.

Uma das características potentes das manifestações culturais é exatamente a capacidade de sobrevivência e adaptação, a capoeira passou a ser executada dentro dos ambientes fechado, porém seu legado ancestral de oralidade, popularidade, inclusão e capacidade de transformação da realidade resistiu ao processo urbano e capitalista ao qual as cidades foram submetidas, foi um recolhimento necessário para a longevidade da capoeira.

A Capoeira, é considerada uma luta e uma manifestação cultural afro-brasileira, graças aos mestres de capoeira e seus discípulos, a capoeira se manteve viva através de toda a história do Brasil, mesmo no período em que foi proibida, seus praticantes a mantiveram presente em ruas, terreiros, quintais, largos e praças.

Segundo publicação do site Portal da Capoeira “roda de rua” é um evento livre, que ocorrem em ambientes públicos aonde “**capoeiras errantes**” vão se achegando, sem que ninguém saiba quem vem, ou para que veio e o que acontecerá durante a roda, acrescento a isso a observação pessoal que os não-capoeiristas são público participante e por diversas vezes se apresentam em número maior do que os praticantes de capoeira. Nas rodas de rua não são obrigatórios o uso de uniformes, sendo que o único protocolo a ser seguido é a ética da roda e o fundamento da mandinga⁶ ou seja a própria malícia proposta pelo jogo. Quando falamos dessa liberdade na roda de capoeira, não estamos falando de bagunça, ao contrário, existe organização, troca de energia e o respeito a todos os elementos do ritual que se monta para que a roda aconteça.

RODA DE RUA

O passado teve muito história
Eu não estava lá pra ver
Mais um negro mandigueiro
Contou pra mim e eu conto pra você
Era tempo de bamba e
Era tempo de bamba
Era tempo da roda de rua de capoeira lá em BH
Era tempo de bamba e
Era tempo de bamba
Era tempo de Mestre Mão Branca lá na roda de rua lá em BH
Era tempo de bamba e
Era tempo de bamba
Ai um negro nascido em Minas que foi lá por Rio
E aprendeu a jogar a capoeira ligeira
De Mestre Gigante, Negrinho de Sinha
Voltou para sua terra, a roda de voa o encantou
Todo Domingo na feira, na praça 7, capoeira jogou
Era tempo de bamba e
Era tempo de bamba
Era tempo da roda de rua o mestre Dunga estava por lá
Era tempo de bamba e
Era tempo de bamba
Era tempo de roda de rua seu Jacaré já jogou por lá
Era tempo de bamba e
Era tempo de bamba
O Dunga, Mão Branca, Reinaldo, Negão
Cobra Mansa ao som do Berimbau
Ritmo cadenciado, malícia e maldade

⁶ Ato de fingir, dissuadir e usar de “espertice” para vencer.

Angola e Regional . Dunga voava uma Tesoura
Mão Branca fazia um Chutado no ar
Cobra Mansa no Au sem mão
E varios Xangôs no mesmo lugar
Era tempo de bamba e
Era tempo de bamba
Era tempo da roda de rua de capoeira la em BH
Era tempo de bamba e
Era tempo de bamba
Era tempo da roda de rua o seu Aranha ja jogou por la
Era tempo de bamba e
Era tempo de bamba
Chocolate fazia uma benção
Envergava seu corpo com muito expressão
O boca era muito técnico
O mais mandingueiro era o Negão
Donizete estava na roda
Cantando e tocando o seu berimbau
Meia lua a pernada ligeira
O seu Reinaldo era fenomenal
Era tempo de bamba e
Era tempo de bamba
Era tempo da roda de rua de capoeira la em BH
Era tempo de bamba e
Era tempo de bamba
Era tempo da roda de rua seu Coração ja jogou por la
Era tempo de bamba e
Era tempo de bamba
Todo domingo de roda
se tinha problema ia la resolver
Deixe os dois no quebra gereba
Na volta do mundo eles vão se entender
Mais depois do Samba de roda era so alegria
La pro Chinês comer
Capoeira, papo-vem, papo-vai
Tempo de bamba que não volta mais
Era tempo de bamba e
Era tempo de bamba
Era tempo da roda de rua de capoeira la em Bh
Era tempo de bamba e
Era tempo de bamba
Era tempo da roda de rua seu Paulo Brasa também estava la.

Música: Era tempo de Bamba (Autor: Mestre Mão Branca⁷)

A cantiga do mestre Mão Branca, reflete sobre a roda de rua, em vários trechos ele revela a saudade das rodas habituais que presenciava, o encanto dos encontros e reencontros por ocasião das mesmas, mas também marca os conflitos que surgiam ali, a

⁷ Presidente e fundador do Grupo Capoeira Gerais-William Douglas Guimarães mais conhecido como Mestre Mão Branca.

capoeira não está isenta de conflitos, seus praticantes são plurais, são indivíduos coletivos porém não uniformes, fora que a roda dialoga com a rua, com os transeuntes, com o comércio, com as pessoas de forma indistinta, pois uma vez que todos fazem parte da roda e do rito social a micro engrenagem da roda assina movimento, renovação e visibilidade que converge com as situações da vida em sociedade.

A roda de capoeira é também área de combate: (...) *“se tinha problema ia la resolver/ Deixe os dois no quebra gereba/Na volta do mundo eles vão se entender”* unindo esse trecho da música ao que observo na roda de capoeira, é que o rito reconhece que sem conflitos não existe troca, inteiração e oportunidade de aprendizagem, daí o círculo de rituais agrega percepções diversas e ajuda na construção de uma cultura de consciência coletiva de tolerância.

A inclusão social proporcionada pela capoeira em espaço democratizado como as praças contribui para a convivência e aprendizagem nas cidades, enquanto fenômeno sociocultural educacional não formal, a capoeira praticada em espaços públicos ajuda na recuperação das praças pela comunidade, auxiliando a devolver a liberdade na cidade.

A convivência nas rodas de capoeira, nos permite afirmar que a diferença básica da roda de academia para a roda de rua está no “clima” proporcionado, na “energia”, e nos elementos presentes que despertam a ancestralidade e as memórias que perpassam por ela. Na roda de rua, o simbólico se torna vivo, os diálogos são livres e a liberdade é uns dos fenômenos presentes, assim o diálogo se promove de forma holística.

Nos trabalhos de Karasch (2000), Soares (1994,2002) e Vieira (1995, 1998; 2004), podemos perceber que a capoeira, durante todo o século XIX, dominou a cena urbana das grandes cidades brasileiras, em especial Rio de Janeiro, sendo praticada em locais abertos como portos e feiras, logo tomou as praças como espetáculo Folclórico, a roda de rua é, portanto, um fenômeno social, marcado por aspectos de forte conotação de educação não- formal (CENDALES e MARINO, 2006), de manifestação pública própria de nossa cultura, transformada em tradição no Brasil, como podemos constatar nas famosas rodas do Mercado Modelo na Bahia, roda do Ibirapuera em São Paulo, roda da Penha no Rio de Janeiro, roda da Torre em Brasília e na tradicional roda da praça da Republica em São Paulo.

Como afirma o já citado Mestre Xaréu em seu livro Capoeira nas escolas (pg. 25) quanto a implantação da aula de capoeira: (...) O espaço físico não é problema, pois poderá ser ministrada em áreas livres, terrenos baldios, campo de futebol, salas de aulas, quadra de esportes, etc. Logo além das rodas de rua, as aulas podem também ser desenvolvidas nas praças. O movimento social e cultural permanente mantido pelas várias entidades da sociedade civil organizada em Vitória da Conquista- Ba, conta com os grupos de capoeira na prática dessa ocupação pacífica e coletiva das praças da cidade, as rodas da Praça 9 de novembro, as rodas de rua do 7 de Setembro, e outras, é um exemplo de ocupação criativa através da capoeira, permitido o diálogo político e inclusivo de forma livre e solidaria entre

a roda como círculo social e a cidade.

As demonstrações folclóricas em feriados específicos, ainda são momentos em que a capoeira toma as ruas, as rodas nos movimentos populares como carnaval e outras comemorações passou a ser vistas como espetáculo, mas o objetivo primeiro da prática da capoeira é vivência e convivência para além daquele momento de demonstração, pois a roda é também uma vitrine, um atrativo para captar participantes e praticantes. A capoeira é responsável por difundir a língua portuguesa mundo afora, ostentando números expressivos e indiscutíveis de jovens resgatados de situações de vulnerabilidade social por meio de sua prática, esse controle social contracena simbolicamente com a roda, que remonta papéis importantes do princípio da organização social que pode pacificar os espaços.



Roda de 7 de Setembro, FEIRINHA DO B. BRASIL- Vitória da Conquista- BA.

Fonte-acervo CETA capoeira.

O respeito é um dos pilares da pacificação dos espaços, o choque de interesses e gostos só são vivenciados quando existe possibilidades de reunião e convivência. A capoeira pela seu DNA afro brasileiro, traz em si misturas, diferenças e diluição de preconceitos, portanto a roda é um movimento democrático. Praticada nas ruas, praças e parques a capoeira é ferramenta de internalização dos conceitos de tolerância e respeito.

Vitória da Conquista é um exemplo de fenômeno de privatização do lazer, esporte e convivência, as comunidades não se integram por meio das praças, e parques, procuram os espaços como shoppings e outros para socializar de forma homogênea, acaba por ser uma cidade intolerante com os diferentes e que cresce com o sentimento de inutilidade dos espaços públicos como lugar de símbolo para o desenvolvimento autônomo e político social.



Roda de rua Praça Nove de Novembro- Vitória da Conquista – BA.

Fonte: Acervo CETA capoeira

Para se entender um pouco dessa matiz que a capoeira desenvolve, deve-se se em primeira instância desconstruir o pensamento lógico ocidentalizado sobre uso de espaço, uso do corpo e convivência, a roda de capoeira tem em sua gênese o caráter público, colaborativo e excepcionalmente popular e empoderador. Exemplo de resistência, a capoeira incute no cenário do vazio das praças alegria, combate, discussão, musicalidade e interação

O trabalho de alguns Mestres da cidade de Vitória da Conquista, como o Mestre Dendê, fundador do movimento social e cultural CETA CAPOEIRA, é exatamente esse de impactar a cidade de forma positiva, não só cumprindo o papel de resgate dos jovens em situação de vulnerabilidade social, mas significando os espaços onde eles vivem.



Roda Praça da Bandeira. Vitória da Conquista – BA.

Fonte: Acervo CETA capoeira.

A rua é fluída, lugar onde as energias circulam livremente, assim as praças como espaços quase sempre circulares emanam essa energia que favorece a prática ancestral da roda de capoeira, a ritualista presente, além das forças do movimento, da palavra e a diversidade presente proporcionam um ambiente eclético de convivência, não violência e de inteiração. A capoeira prega a solidariedade e a troca de experiências entre pessoas cria laços de confiança e dão luz a regras mútuas de cuidado.

A relação coletiva entre as manifestações culturais e as praças são inúmeras, o recorte que aqui foi feito é uma tentativa de evidenciar alguns elementos do caráter transformador das rodas de rua para as praças das cidades, e para as cidades. A roda é um espaço coletivo, patrimônio da humanidade que resgata conceitos há muito perdidos: irmandade e solidariedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por causa do medo, é comum que se abandone o usufruto do tempo livre nas ruas e praças das cidades com atividades de lazer, cultura e esportes. O medo tem gerado o abandono dos espaços públicos, esvaziando as expectativas de coletividade, a oportunidade de autoconhecimento e reconhecimento de indivíduos não similares. Os espaços privados e o desejo de isolamento conquistaram a sociedade pela sensação de segurança proporcionada, porém é nos espaços comuns como as praças das cidades que a comunidade reconstrói normas sociais e experimentam valores importantes, como a cooperação, autonomia e segurança.

Os recursos urbanos são patrimônio arquitetônico das cidades, mas por si só não estabelecem relação de liberdade, nessa perspectiva de que a ocupação criativa dos espaços é capaz de transforma-lo, a capoeira apresenta-se como prática popular e historicamente pública que resiste até os dias de hoje como manifestação cultural executada na rua. As praças sempre foram palco para as rodas de capoeira, e essa arte pretende continuar ocupando espaços, atraindo e acolhendo pessoas, sem acepção e pacificando os territórios públicos das cidades, para que a liberdade ocorra de fato.

Conclui-se que a ocupação das praças é também um ato político e pacificador do território e, nessa perspectiva apresentamos a capoeira, como utensílio efetivo na construção de valores e ética nas cidades, o que está ligada intrinsecamente a liberdade – não só do ir e vir- mas a liberdade de permanecer e utilizar.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **CONFIANÇA E MEDO NAS CIDADES**. 1. ed. atual. Turim, Itália: Zahar, 2012. 49 p. v. 1. ISBN 978-85-378-0943-3.

JACOBS, Jane. **MORTE E VIDA DE GRANDES CIDADES**. 3. ed. atual. São Paulo, SP: Martins Fontes Editora Ltda, 2000. 49 p. v. 1. ISBN 978-85-7827-421- 4.

RODA DE RUA: NOTAS ETNOGRÁFICAS A RESPEITO DO JOGO DA CAPOEIRA ENQUANTO FENÔMENO SOCIOCULTURAL URBANO. Robson Carlos da Silva. Fortaleza: v. 1, nO59, ano 32 – 2010.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

Roda de Rua ou Roda na Rua?. Luciano Milani. Disponível em: <https://portalcapoeira.com/capoeira/publicacoes-e-artigos/roda-de-rua-ou-roda- na-rua/>. Mai, 2005.Acesso 02 de Julho de 2021

CAMPOS, Hellio. **Capoeira nas escolas**. - Mestre Xaréu. 1ª Ed.Salvador- Ba.Edufba.2001

CAMPOS, Hellio. **Capoeira Regional: A escola de Mestre Bimba**. Mestre Xaréu. 1ª Ed. Salvador-Ba. Edufba 2009.

SILVA, Jonatan dos Santos. **Capoeira não pede bênção a coronel: os mestres e a memória da disseminação da Capoeira em Vitória da Conquista - BA (1950- 2000)**. / Jonatan dos Santos Silva – Vitória da Conquista, 2018. 248 f. Orientador: Felipe Eduardo Ferreira Marta. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós- Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade – PPGMLS. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2018.

SOARES, C. **Valongo Cais dos Escravos: Memória da Diáspora e modernização portuária na cidade do Rio de Janeiro(1668-1911)**. Carlos Eugenio Líbano Soares. Relatório de pós doutorado. UFRJ. RJ 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 266, 267, 270, 271, 272, 273, 280

Aislamiento 130, 131, 138

Alfabetização 51, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 61, 62, 167, 168, 184, 215, 306, 343

Alfabetización informacional 288, 289, 290, 296

Amplificadores culturais 63, 64, 65, 67, 69, 70

Ansiedade 154, 155, 156, 157, 159, 160, 162, 163, 164, 268

Aprendizagem 32, 33, 34, 36, 37, 52, 53, 56, 61, 62, 64, 67, 95, 96, 117, 119, 121, 123, 124, 127, 142, 144, 146, 149, 166, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 220, 222, 224, 230, 241, 242, 243, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 256, 260, 261, 262, 268, 271, 273, 278, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 306, 307, 308, 309, 311, 312, 313, 314, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 323, 324, 325, 326, 327

Aprendizaje 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 195, 196, 203, 204, 235, 236, 237, 238, 239, 290, 295, 296, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342

Atividades extracurriculares 206, 210

B

Brincar 53, 54, 63, 67, 69, 182, 241, 243, 244, 245, 251, 252, 253, 297, 298, 303, 307

Brinquedo 69, 245, 252, 297, 298, 299, 302, 304, 305, 306, 307, 308

C

Capoeira 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

Ciclos escolares 166, 167, 168, 169, 171, 175, 178, 186, 188

Cinema 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94

Cinematoteca potiguar 80, 81, 82, 93, 94

CMS Wordpress 80, 81

Colaboración 95, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 112, 135, 137

Competencia 136, 141, 192, 193, 194, 196, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 328, 332, 341

Comunidade escolar 121, 128, 272, 275, 280, 284

Contenidos 106, 111, 235, 236, 237, 238, 239, 291

Covid-19 124, 130, 131, 132, 133, 138, 139, 254, 266

Cultura escolar 116, 117, 118, 119, 120, 125, 128, 287

D

Depressão 154, 156, 157, 159, 162, 163, 164, 165

Direitos humanos 1, 2, 3, 5, 6, 8, 15, 18

Docentes universitários 154, 156, 158, 163

Dualidade histórica 19, 24

E

Ecosistema 96

Educação 1, 2, 9, 10, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 45, 50, 58, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 88, 93, 95, 96, 116, 117, 118, 119, 120, 124, 127, 128, 129, 142, 143, 149, 155, 156, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 227, 229, 232, 233, 234, 241, 242, 243, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 278, 280, 281, 282, 284, 286, 287, 297, 299, 302, 303, 306, 308, 309, 311, 312, 314, 315, 327, 343, 345

Educação antirracista 38, 45, 50

Educação básica 28, 178, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 241, 243, 249, 256, 258, 262, 263, 312, 315, 327, 343

Educação física 23, 158, 159, 160, 241, 243, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253

Educação infantil 63, 64, 66, 67, 69, 70, 117, 180, 253, 308, 312

Educação profissional e tecnológica 19, 20, 23, 27, 28, 29, 30

Emancipação 1, 17, 19, 259

Empoderamento 266, 273

Enseñanza 101, 104, 113, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 192, 193, 195, 235, 238, 239, 328, 329, 330, 331, 332, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 341

Enseñanza-aprendizaje 104, 130, 132, 135, 136, 139, 140

Ensino fundamental 41, 52, 116, 117, 119, 124, 164, 166, 167, 168, 171, 175, 185, 188, 190, 222, 248, 249, 254, 256, 297, 298, 299, 306, 307, 312

Ensino no campo 254

Ensino remoto 124, 254, 256, 259, 260, 267, 268

Escola Pública Estadual 116

Espaços culturais 116

Estresse 154, 155, 156, 159, 160, 161, 162, 164, 165

Experiência 8, 14, 38, 53, 70, 117, 124, 146, 160, 206, 207, 209, 210, 245, 252, 266, 269, 271, 272, 273, 275, 284, 285, 309, 311, 313, 314, 318, 325, 327

F

Folclore 38, 39, 40, 45, 48, 49, 143

Formação docente 29, 45, 72, 73, 75, 78, 79, 206, 208, 210, 214, 215, 259, 346

Formação humana integral 19, 23, 24, 27

Formação inicial 25, 206, 207, 209, 217, 224, 309, 310, 311

G

Gestão 6, 31, 32, 35, 36, 37, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 124, 127, 166, 168, 169, 178, 186, 188, 214, 218, 223, 234, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 285, 286, 287

Gestión deportiva 235

Grupos de pesquisa 206, 250

I

Identidade 7, 9, 18, 38, 39, 40, 43, 44, 46, 48, 81, 118, 120, 153, 170, 184, 185, 209, 223, 264, 270, 273, 299

Imagem 17, 34, 36, 38, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 59, 60, 88, 89, 173, 253

Inclusión 95, 112, 115

Indígenas 26, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 92, 141

Interesses 7, 8, 12, 13, 93, 126, 150, 179, 186, 187, 207, 259, 261, 262

J

Jogos cooperativos 241, 243, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253

Juventude 142, 145

L

Liberdade 6, 7, 8, 14, 17, 18, 142, 143, 145, 147, 149, 153, 177, 256

M

Matemática 306, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 327, 343

Medo 7, 9, 10, 16, 142, 143, 144, 145, 152, 153, 155, 162, 184, 266, 268

Métodos 29, 33, 62, 70, 116, 131, 137, 156, 161, 170, 194, 195, 235, 242, 250, 271, 276, 278, 290, 320

N

Neurociência 51, 52, 54, 56, 60, 61, 62

P

Pedagogia 23, 28, 50, 80, 158, 166, 179, 217, 251, 252, 264, 309, 311, 312, 313, 314

Pensamiento analítico 328, 331, 332, 342

Praça 88, 142, 143, 144, 146, 147, 149, 151, 152

Práticas culturais 116, 127, 128, 220, 252

Práticas educativas 119, 206, 207, 208, 221, 254

Professional 19, 96, 112, 206

Professor 1, 37, 39, 45, 49, 67, 69, 72, 76, 77, 78, 80, 121, 143, 146, 154, 156, 160, 163, 164, 165, 170, 172, 173, 174, 175, 180, 184, 185, 187, 206, 209, 211, 213, 215, 216, 217, 245, 249, 250, 251, 256, 260, 262, 263, 270, 271, 274, 286, 299, 306, 307, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 318, 320, 322, 323, 326, 343

Progressão continuada 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Psicomotricidade 51, 52, 53, 54, 56, 58, 60, 61, 62

Q

Qualidade 26, 27, 32, 34, 35, 36, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 175, 177, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 213, 214, 215, 218, 224, 225, 232, 233, 257, 259, 261, 262, 268, 275, 279, 281, 282, 286, 311

Qualidade de vida 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

R

Recomeço 266, 267, 269, 272

Región Mixteca 130, 133, 135

S

Sostenibilidad 95, 109

Streaming 80, 81, 82, 91, 92, 93, 108

T

Tecnología de información y comunicación 288

Tecnología educativa 130, 131, 136, 138, 140

Tecnologias 23, 31, 33, 63, 69, 70, 80, 81, 82, 91, 127, 164, 220, 221, 230, 242, 253, 259, 260, 262, 264, 267, 268, 269, 270, 273, 307

Teoria histórico-cultural 63, 64, 65, 70, 297, 298, 299, 300, 308

V

Violência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 40, 126, 144, 145, 152

Virtualización 135, 328, 331

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Gestão e práticas pedagógicas 2



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Gestão e práticas pedagógicas 2



- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br